



Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Campus de Presidente Prudente

EDULINA RUBIRA FERNANDES BRAUN

O TURISMO COMO ALTERNATIVA DE RENDA NO MUNICÍPIO
DE RANCHARIA.

Presidente Prudente

2011



Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Campus de Presidente Prudente

EDULINA RUBIRA FERNANDES BRAUN

TURISMO COMO ALTERNATIVA DE RENDA NO MUNICÍPIO
DE RANCHARIA.

Monografia apresentada para a conclusão do Curso de bacharelado em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), sob orientação do Profº. Drº. Antonio Nivaldo Hespanhol (Departamento de Geografia).

Presidente Prudente/SP

Novembro/2011

A minha avó Uvelina (in memória),
pela força e incentivo.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me concedido a vida, e por sempre me proteger.

Aos Familiares, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando. Em especial ao meu Pai, minha Mãe e minhas Irmãs pela preocupação.

Ao meu marido, pela paciência e ajuda em todo momento.

Ao professor Doutor Antonio Nivaldo Hespanhol, por aceitar me orientar e ter sido muito atencioso e dedicado na conclusão deste trabalho.

Aos amigos pelo companheirismo em especial Franciele, Francielle G., Suelen e Camila que são pessoas especiais que sempre estiveram ao meu lado dando seu apoio.

Aos amigos Elton e Fernanda pela valiosa ajuda e Sumaia, pelo incentivo.

À Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Rancharia em especial Sr^a Walkyria que forneceu muitas informações importantes para desenvolvimento deste trabalho.

Aos examinadores pela difícil tarefa de avaliar um trabalho monográfico.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta caminhada ao meu lado.

Não sabemos o turismo que queremos,
mas sabemos o turismo que não
queremos.

Líder comunitário, Icapuí, CE.

RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre o turismo e a evolução histórica do seu conceito. Também trás algumas considerações sobre o crescimento da atividade turística no mundo. O recorte territorial de estudo é o município de Rancharia, o trabalho mostra aspectos de localização, históricos, naturais e sociais. No decorrer do trabalho foi apresentado um estudo sobre os principais programas e projetos iniciados no país pelo poder público com enfoque no desenvolvimento do turismo, e também foi verificada a atual tendência na formação de consórcios intermunicipais com o objetivo de desenvolvimento regional da atividade turística. Foi apresentado os principais atrativos turísticos do município como o Balneário Municipal Manoel Severo Lins e o lago da Usina Capivara. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas pesquisas de campo com aplicação de formulários aos turistas, e entrevistas feitas com representantes dos setores privados e públicos, os quais expuseram sua visão sobre a atividade turística desenvolvida e a importância da participação do município nas políticas públicas voltadas ao turismo. O trabalho concluiu que a atividade turística pode vir a tornar-se uma alternativa de emprego e renda para o município, porém é necessário que desenvolva-se um turismo de base local, que traga benefícios a comunidade envolvida.

Palavras chave: Turismo, Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional, Balneário Municipal e Lago da Usina Capivara.

ABSTRACT

This present work talk about the tourism and the historic evolution of this conception, also it brings some thoughts about the increase of the tourism activity in the all around the world. The territorial slash study is in Rancharia, the research the shows aspect of localization, description, natural and socials. During this work was introduced a study about the most important programs and projects that were initiate in the country by the public authorities with the focus in the tourism development, and also was noted the current tendency in the formation of intermunicipal consortium that has the aim to develop the activity of the regional tourism. It was presented the mains tourism attractions in the municipal district, such as, municipal watering- place. To develop this current work it was made some researches by the application of a formulary to the tourist, and the interview was made by representatives of the private and public sector, which was exposed their vision about the activity tourism development and the importance of the municipal district participation in the public politics that is turned to the tourism. The work concludes that the tourism activity could come to turn one alternative of job and lacework to the city, but is necessary that develop it in the base of the local tourism, that brings benefits to all the community involved in this process.

Key words: Tourism, Public politics, Regional development, watering-place and lake of “Usina Capivara”.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Principais atividades econômicas desenvolvidas no município de Rancharia e percentual de população empregada	20
TABELA 2- Idade dos entrevistados	41
TABELA 3- Grau de escolaridade dos entrevistados	42
TABELA 4- Cidade de origem dos entrevistados	42
TABELA 5- Ocupação principal dos entrevistados	42
TABELA 6- Frequência que os entrevistados visitam o atrativo.....	43
TABELA 7- Motivação da viagem dos entrevistados.....	43
TABELA 8- Tempo de permanência dos entrevistados.....	43
TABELA 9- Meio de hospedagem utilizado pelos entrevistados.....	43
TABELA 10 – Gasto diário do entrevistado.....	44
TABELA 11 - Idade dos entrevistados.....	44
TABELA 12 - Grau de escolaridade dos entrevistados	45
TABELA 13 - Cidade de origem dos entrevistados.....	45
TABELA 14 - Ocupação principal dos entrevistados.....	45
TABELA 15 - Frequência que os entrevistados visitam o atrativo.....	46
TABELA 16- Motivação da viagem dos entrevistados.....	46
TABELA17- Tempo de permanência no atrativo dos entrevistados.....	46
TABELA 18 - Meio de hospedagem utilizado pelos entrevistados.....	47
TABELA 19 – Gasto diário do entrevistado.....	47

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Vista aérea de Rancharia	15
FIGURA 2- Vista aérea de Rancharia	16
FIGURA 3- Mapa de localização do município de Rancharia no Estado de São Paulo .17	
FIGURA 4 – Mapa de localização dos municípios que integram o projeto circuito turístico Oeste Rios.....	30
FIGURA 5 - Entrada do Balneário Municipal	32
FIGURA 6 - Vista aérea do Balneário Municipal	33
FIGURA 7 - Quiosque.....	34
FIGURA 8- Quadra poliesportiva.....	34
FIGURA 9 – Guarita do condomínio.....	35
FIGURA 10 - Esportes náuticos	36
FIGURA 11 - Pesca na represa.....	36
FIGURA 12 - Hotel Canto Verde.....	37
FIGURA 13 - Área social do hotel.....	37
FIGURA 14 –Espaço para eventos.....	38
FIGURA 15 - Condomínio em Gardênia.....	40
FIGURA 16 - Placa com o valor do investimento em obras no Balneário.....	51
FIGURA 17 - Anúncio de lotes a venda no balneário.....	52
FIGURA 18 – Anúncio de lotes a venda em Gardênia.....	53
FIGURA 19 – Prática de esportes de aventura no rio Capivari.....	56

LISTA DE SIGLAS

CLT = Consolidação das leis do trabalho

IBGE = Instituto Brasileiro de geografia e estatística

INCRA = Instituto nacional de colonização e reforma agrária

IPRS = Índice paulista de responsabilidade social

PDTR = Programa de desenvolvimento do turismo receptivo

PIB = Produto interno bruto

PIT = Posto de informações turísticas

PNMT = Programa nacional de municipalização do turismo

PNRT = Programa nacional de regionalização do turismo

RAIS = Relação anual das informações sociais

SEADE = Fundação sistema estadual de análise de dados

SEBRAE = Instituto brasileiro de apoio as micros e pequenas empresas

SENAC = Serviço nacional de aprendizagem comercial

OMT = Organização mundial do turismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNÍCIPIO DE RANCHARIA	15
2.1 Localização	15
2.2 História.....	17
2.3 Aspectos naturais.....	18
2.4 Aspectos socioeconômicos.....	18
3 TURISMO	21
3.1 O turismo na história	21
3.2 O definição de turismo.....	22
3.3 O turismo na atualidade.....	22
4 POLITICAS PÚBLICAS EM TURISMO E A QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	24
4.1 Políticas públicas em turismo no Brasil: um apanhado histórico.....	24
4.2 Políticas Públicas de Turismo e o Desenvolvimento Regional.....	25
4.3 O desenvolvimento e a abordagem territorial.....	26
4.4 O plano nacional de turismo (1996-1999) e o programa de municipalização do turismo.....	27
4.5 O Plano Nacional de Turismo e o Programa Nacional de Regionalização do Turismo.....	28
5 O TURISMO NO MUNICIPIO DE RANCHARIA.....	32
5.1 Os atrativos turísticos do município.....	32
5.1.1 O Balneário Manoel Severo Lins.....	32
5.1.2 A Casart.....	38
5.1.3 O parque ecológico.....	38
5.1.4 A fruticultura.....	39
5.1.5 A represa da usina Capivara.....	39
5.2 O perfil do turista que frequenta o Balneário Municipal de Rancharia.....	41
5.3 O perfil do turista que frequenta o lago da Usina Capivara.....	44

5.4 Entrevistas realizadas com atores do setor público.....	47
5.5 Entrevistas realizadas com autoridades vinculadas do setor público.....	48
6. PONTOS FORTES E FRACOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE RANCHARIA.....	50
6.1 Pontos fortes do turismo desenvolvido no município de Rancharia.....	51
6.2 Pontos fracos do turismo desenvolvido no município de Rancharia.....	53
6.3 Algumas sugestões para a maximização da atividade turística no município de Rancharia.....	54
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXOS.....	62

INTRODUÇÃO

O crescimento do setor de prestação de serviços no mundo é notável. Diante desta tendência, o turismo tem despertado o interesse de inúmeras áreas, já que envolve questões inerentes a economia, a sociedade e ao meio ambiente.

A atividade turística pode promover a economia de uma região através da melhoria da qualidade de vida, oferta de empregos, desenvolvimento de aspectos sociais e a conservação de patrimônios naturais e culturais. Por outro lado o turismo pode também, causar a degradação do meio ambiente, provocar a rejeição por parte da população receptora, além de provocar a elevação de preços.

Para o desenvolvimento do turismo em uma determinada região o planejamento, a conscientização da população e a constante preocupação com a conservação dos atrativos tornam-se fatores fundamentais para o êxito dessa atividade.

O presente trabalho pretende analisar a atividade turística desenvolvida no município de Rancharia a partir de sua inclusão em políticas públicas desenvolvidas na região e sua possível contribuição como uma alternativa de emprego e renda para Rancharia.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com representantes do setor público e com empresários que exploram o turismo. Os atores entrevistados por parte do poder público foram a secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico e a diretora de turismo da Secretaria de Turismo Esporte e Lazer do município de Rancharia. As entrevistas refletiram a visão que o poder público possui em relação ao turismo para o município e o que espera atingir em longo prazo. Como representantes da iniciativa privada foram realizadas entrevistas com um dos sócios proprietários e com a gerente do Hotel Canto Verde do balneário, com o proprietário do recanto do Sivuca, estes relataram as suas intenções no que se refere a investimentos no setor de turismo do município.

Para conhecer o perfil do turista que frequenta o município de Rancharia foram aplicados um total de 40 formulários, sendo 20 aplicados no balneário e outros 20 no lago da Usina Capivara.

O presente trabalho foi estruturado ao longo de sete capítulos, que tratam de questões relacionadas ao turismo e suas possíveis consequências positivas e negativas, no município de Rancharia.

No segundo capítulo é apresentada a caracterização do Município de Rancharia, no que concerne a sua localização, a história do início do povoamento e as suas principais atividades econômicas.

No terceiro capítulo é feito um resgate histórico da atividade turística, o início e o motivo das primeiras viagens realizadas, sendo apresentadas as principais fases pelas quais o turismo passou. Posteriormente é feita uma discussão em torno da conceituação de turismo, e a definição do termo para diferentes autores. Por fim são apresentadas questões atuais relacionadas ao turismo, a sua ascensão enquanto atividade do setor terciário, sua importância econômica e também seus aspectos sociais com a necessidade do lazer, da fuga do stress e da rotina exaustiva de trabalho.

No quarto capítulo são estabelecidas relações entre as políticas públicas em Turismo e a questão do desenvolvimento regional, mostra que houve demora na efetivação de políticas para o turismo no país, e como se deu o início de políticas públicas de turismo no Brasil que tiveram uma ampla participação nacional. Também é feita uma abordagem sobre a influência do turismo no desenvolvimento de uma região e a inserção do município de Rancharia nestas políticas.

No quinto capítulo intitulado “O Turismo no município de Rancharia” é feita uma caracterização dos principais atrativos que do município e do perfil do turista que frequenta o Balneário Municipal e o Lago da Usina Capivara, sendo analisadas as entrevistas realizadas com representantes do poder público e da iniciativa privada, cujas atividades estão diretamente vinculadas a exploração da atividade turística no município de Rancharia.

No sexto capítulo são apresentados os aspectos positivos e negativos do turismo, além de serem feitas sugestões para a maximização da atividade turística do município de Rancharia.

Por fim são apresentadas as considerações finais, e as perspectivas para a atividade turística desenvolvida no município de Rancharia

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RANCHARIA

O presente capítulo apresentará aspectos sociais, culturais, econômicos e demográficos do município de Rancharia.

2.1 Localização

O município de Rancharia localiza-se na porção oeste do Estado de São Paulo, mesorregião de Presidente Prudente e na 10ª região administrativa do Estado de São Paulo. Possui uma área de 1.587.473 Km² sendo o 8º maior município do Estado em extensão territorial. Os municípios limítrofes são Parapuã e Bastos ao norte, Iepê ao sul, João Ramalho, Maracá e Paraguaçu Paulista a leste e Martinópolis a oeste.

A sede do município encontra-se a 22° 13'23" de latitude sul e 50° 53'35" de longitude oeste. Está a 520 Km da capital São Paulo e a 57 km da cidade de Presidente Prudente que é a sede regional. A estrada prefeito Homero Severo Lins BR 284 faz a ligação entre os municípios de Rancharia e Martinópolis já o acesso a divisa com o Estado do Paraná é feito pela BR 457. Nas figuras 1 e 2 são apresentadas vistas aéreas da cidade de Rancharia e do seu entorno imediato. (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2010)

Figura 01 – Vista aérea de Rancharia



Fonte: <http://www.rancharia.sp.gov.br> acesso 08/08/2011.

Figura 02- Vista aérea de Rancharia



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com> acesso em 08/08/2011.

O município de Rancharia contava com 28.773 habitantes no ano de 2010, sendo 25.801 habitantes residentes na zona urbana e 2.972 na zona rural, de acordo com o Censo Demográfico de 2010.(IBGE, 2010).

Além do Distrito sede, o município de Rancharia conta com o distrito de Gardênia que possui uma população de 916 habitantes e de Ajicê que possui 887 habitantes. Os distritos de Gardênia e Ajicê estão, respectivamente, a 55 e 45 km de distância da cidade de Rancharia. (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2010).

Na Figura 3 verifica-se a localização do município de Rancharia no Estado de São Paulo.

Figura 03 – Mapa de localização do município de Rancharia no Estado de São Paulo



2.2 História

A história do município de Rancharia assim como a história dos municípios vizinhos está associada à construção da estrada de ferro que ligava o trecho entre o “sertão desconhecido” e desabitado situado no oeste do estado de São Paulo, na divisa com o então estado de Mato Grosso.

A região compreendida entre os rios Paranapanema e Peixe foi escolhida para a construção dos primeiros ranchos destinados a abrigar os trabalhadores engajados na missão de construir a Estrada de Ferro Sorocabana. A designação Rancharia foi dada pelos construtores da estrada de ferro em decorrência da formação dos ranchos do acampamento, então os trabalhadores ao referir-se aos ranchos chamavam de rancharia.

O nome Rancharia foi difundido oficializando como o nome da localidade.

As primeiras casas e divisão de glebas de terra no local foram realizadas por José Silva de Oliveira, Francisco Isidoro, José Custódio Dias de Araújo, Antonio Figueiredo, Antonio Palácio e Julio Lucant, dando-se a partir daí o início do povoamento do local. Assim em 10 de Setembro de 1916 data da inauguração da estação da estrada de ferro,

fica estabelecida também a data de fundação do povoado. O engenheiro Júlio Lucant responsável pela demarcação dos quarteirões da vila e da praça em gleba de terra recebe o título de fundador da cidade.

Em 30 de julho de 1929 a povoação foi elevada a Distrito Policial. Pelo decreto nº 6470, de 28 de maio de 1934 foi elevada a Distrito de Paz, pertencendo ao município de Quatá. Em 5 de julho de 1935, pelo decreto nº 7357, o distrito foi elevado a categoria de município, constituído dos distritos de Rancharia e Iepê. A instalação se deu em 16 de agosto de 1936. O decreto nº 14.334, de 30 de novembro de 1944, desmembrou o distrito de Iepê, e criou a Comarca de Rancharia. A instalação da Comarca se dá em 13 de junho de 1945. (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2010).

2.3 Aspectos naturais

O Clima característico da região é tropical de altitude, com temperatura média de 24°C e mínima de 17°C. O regime pluviométrico anual é de 1.200 mm e os meses mais chuvosos são janeiro e fevereiro e os mais secos agosto e setembro. A temperatura média do mês mais frio é de 18,10°C e ocorre em julho, e dos meses mais quentes é de 25,60°C e ocorrem nos meses de janeiro e fevereiro (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2010).

O município é cortado pelo rio Capivari e suas águas são represadas formando o Parque Balneário Manoel Severo Lins, também conta com o rio confusão. No distrito de Gardênia há o início do represamento das águas do rio Capivari para o funcionamento da usina hidrelétrica Capivara localizada na região de Porto Capim, na divisa do estado de São Paulo com o Estado do Paraná tendo à margem direita o município de Taciba (SP) e à margem esquerda Porecatu (PR). A usina está atualmente sob a administração da empresa *Duke Energy* Brasil. O bioma predominante no município é o cerrado e remanescentes da mata atlântica.

2.4 Aspectos socioeconômicos

Inicialmente o município de Rancharia teve a sua economia baseada na cultura do algodão, recebendo o título de capital do algodão no ano de 1956. A instalação da

indústria Algodoeira Palmeirense S.A. desenvolveu o setor gerando postos de trabalho. Posteriormente a pecuária torna-se a principal atividade econômica do município.

Atualmente a economia do município está baseada na produção agropecuária de suas 820 propriedades cadastradas no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Levando-se em consideração as áreas não cadastradas esse número pode chegar a 888 propriedades rurais que possuem 21.379 hectares de área cultivada com lavouras, 11.400 hectares de matas e 80.000 hectares de pastagens, de acordo com as informações recebidas na secretaria de Agricultura e Meio ambiente de Rancharia (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2010).

A agricultura do município de Rancharia é caracterizada pela policultura e as principais culturas cultivadas são a soja, o milho, o feijão, a mandioca, o café, o amendoim, o algodão e a cana-de-açúcar. Na fruticultura é cultivada uva, pêra, banana, melancia e manga.

A pecuária tem grande importância econômica para o município, pois, seus criadores se dedicam à engorda e a revenda de bovinos, avaliado em 70.000 cabeças. O rebanho do município possui também equinos, bubalinos, muares, suínos, caprinos, ovinos, galinhas, coelho, além do cultivo do bicho-da-seda e da produção de mel de abelha. A produção anual de leite é de ordem de 1.300.000 litros.

A indústria compreende 78 estabelecimentos distribuídos pelos seguintes ramos: transformação de minerais não metálicos, 9; de madeira, 10; mobiliário, 6 têxtil, 7; vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 8; produtos alimentares, 15; construção civil, 6 e outros ramos, 17. Há no município 22 indústrias (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2010).

Há no município 1.003 estabelecimentos cadastrados como empresas e um total de 5.809 pessoas ocupadas. O rendimento médio mensal é de 2,3 salários mínimos. O PIB (produto interno bruto) do município é de R\$ 598. 463.908 e o PIB *per capita* (produto interno bruto por pessoa) R\$ 20.538,95 (IBGE, 2009).

De acordo com os dados coletados na Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) a agropecuária emprega 25,54% da população, o comércio 17,25%, a construção civil 0,65%, a indústria 25,04% e os serviços 31,53% do total de empregos, conforme se verifica na Tabela 1.

Tabela1 – Principais atividades econômicas desenvolvidas no município de Rancharia e percentual de população empregada

Atividade Econômica	% de População empregada
Agropecuária	25,54%
Comércio	17,25%
Construção Civil	0,65%
Indústria	25,04%
Serviços	31,53%
Total	100%

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) - 2010

Esses percentuais referem-se ao total de empregos ocupados por trabalhadores com carteira de trabalho assinada pelo Regime de Consolidação de Leis do Trabalho – CLT, também funcionários públicos ou funcionários avulsos e temporários desde que tenham sido contratados formalmente por vinculação com a Relação Anual das Informações Sociais RAIS.

O IPRS (índice paulista de responsabilidade social) inclui Rancharia no grupo 4, ou seja, aquele município que apresenta baixos níveis de riqueza e nível intermediário de longevidade e/ou escolaridade (SEADE, 2006)¹.

¹ Os indicadores do IPRS sintetizam a situação de cada município no que diz respeito a riqueza, escolaridade e longevidade, e quando combinados geram uma tipologia que classifica os municípios do Estado de São Paulo em cinco grupos. A metodologia completa pode ser encontrada em: www.seade.gov.br/projetos/iprs/ajuda/2008/metodologia_2010.pdf.

3. TURISMO

Nos itens subsequentes serão feitas considerações sobre a história e a definição do conceito de turismo, bem como efetuadas análises sobre a atividade turística na atualidade.

3.1 O turismo na história

Os primeiros deslocamentos em busca de novos territórios tiveram início com as grandes navegações no século XVI por meio da utilização de meios de transportes precários e muito lentos.

Com o advento da revolução industrial, os avanços tecnológicos proporcionados pela invenção do motor movido à vapor, tornou-se possível a utilização de meios de transporte mais rápidos e confortáveis. O trem representou para aquela época uma evolução para a prática do turismo.

A história do turismo costuma ser dividida em quatro fases de acordo com os avanços ocorridos na área do turismo mundial.(ANDRADE, 1992, p.12).

O início do primeiro estágio data da pré-história, da era medieval até o século XVII, quando os deslocamentos eram motivados pelas guerras e peregrinações a santuários.

No século XIX, no segundo estágio a revolução industrial possibilita a melhoria dos meios de transporte e conseqüentemente o aumento do número de viagens. Neste período também ocorre uma elevação no poder aquisitivo das pessoas em decorrência da expansão industrial.

O terceiro estágio abrange os períodos entre guerras, quando foram feitos elevados investimento na área da aviação e a melhoria nas condições das rodovias.

O último estágio compreende o período atual em que vivemos, a partir da segunda revolução tecnológica, quando houve o aumento do poder aquisitivo, do tempo livre, e conseqüentemente mudanças de hábitos(ANDRADE, 1992, p.12).

Thomaz Cook, de origem britânica foi o primeiro a organizar no ano de 1.865 uma viagem com fins lucrativos. É tido como o primeiro agente de viagens reconhecido pela literatura existente da época. (BARRETTO, 2001, p. 51)

A atividade turística iniciou-se a partir de viagens realizadas por inúmeros motivos tais como saúde, descanso, lazer, religião, esportes, dentre outros.

A concepção de turismo sofre modificações no decorrer do tempo e ainda hoje não há consenso em relação a sua definição.

3.2 Definição de turismo

O termo turismo vem sendo utilizado por inúmeras áreas do conhecimento científico. Já que o turismo assume uma característica multidisciplinar, pois a atividade envolve praticamente todos os setores da economia.

O conceito de turismo mais aceito no setor é o proposto pela Organização Mundial do Turismo (OMT) que adota a seguinte definição:

O fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados (OLIVEIRA, 2001, p. 35).

Há diferentes definições de turismo. Cada autor impõe maior relevância aos aspectos que considera mais importantes, porém a maioria das definições de turismo propõe que sejam considerados aspectos como a permanência e a utilização da infraestrutura turística.

Para Barretto (2001) a atividade turística implica:

1) estrutura de atendimento no local de origem do turista, composta pelas agência ou operadoras, quais ou softwares que preparam a viagem; 2) as transportadoras que viabilizarão o deslocamento, a viagem propriamente dita e; 3) o equipamento receptor no local de destino, os serviços prestados ao turista e toda a trama de relações entre visitantes e residentes do local visitado” (BARRETTO, 2001, p. 15).

Para que o turismo se realize é necessário, portanto, que o turista usufrua de toda a infraestrutura criada pelo pólo receptor, e este em contrapartida deverá gerar renda para o local visitado.

3.3 O turismo na atualidade

O turismo tem apresentado grande expansão e tem sido cada vez mais frequente a busca pelo desconhecido, por novos lugares, que representam um contraste com o cotidiano vivido.

Ansarah (2000) enfatiza que

As pessoas são motivadas a fazer turismo por inúmeras razões como: a ilusão de retornar a um período anterior ao que estamos vivendo, a busca do bucólico, o retorno à natureza, enfim a romantização da viagem, está ligada tanto à própria sensibilidade na manutenção de um equilíbrio do meio ambiente, quanto ao desejo de rompimento com o cotidiano. Assim, o retorno à natureza é visto como algo sagrado, pelo qual se pode realizar uma experiência individual com o ambiente e as comunidades tradicionais (ANSARAH, 2000 p. 40).

Acredita-se que o crescimento do turismo teve ascensão após a segunda guerra mundial, essa elevação foi provocada principalmente devido ao contexto do cenário global onde prevaleceram as aglomerações urbanas (RODRIGUES, 1999 p. 22).

O ritmo acelerado, as jornadas excessivas de trabalho, o *stress* característicos das grandes cidades, surge no homem urbano uma crescente necessidade de viajar.

O turismo passa a ser mais que simples *status*, é tido como necessário ao ser humano que vive em uma sociedade do consumo. Através de uma viagem de férias, o trabalhador repõe suas energias para mais um ano de árduo trabalho.

Assim, surge a “indústria” do lazer e do turismo, que erige a viagem como a única forma de livrar-se das neuroses urbanas, do cotidiano constrangedor das cidades, como se o trabalho fosse sempre massacrante e a viagem funcionasse sempre como garantia do bem estar (RODRIGUES, 1999 p. 22).

A atividade turística diante desse cenário encontra condições apropriadas para o seu crescimento. O setor recebe altos investimentos da iniciativa privada e do poder público. Esta é uma tendência já instalada em âmbito mundial, como aponta os dados da OMT no período de 1975 a 2000 o turismo cresceu a um ritmo médio de 4,4% ao ano, enquanto o crescimento econômico mundial médio, medido pelo PIB, foi de 3,5% ao ano (BRASIL, 2000, p. 19).

O turismo apresenta-se como um setor capaz de promover o desenvolvimento econômico de uma região, já que mobiliza diversos segmentos, além de proporcionar a elevação de empregos e renda da população envolvida.

4. POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO E A QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.

Neste capítulo será abordado como se deu o início das políticas públicas em turismo no Brasil e a tendência atual de desenvolvimento regional.

4.1 Políticas públicas em turismo no Brasil: um apanhado histórico

No Brasil o desenvolvimento de políticas públicas em setores como saúde, educação, agricultura é usualmente praticado, com políticas públicas já consolidadas. No entanto, é recente o direcionamento de ações governamentais para o setor turístico, sendo iniciadas nas décadas de 1990 e 2000.

Recentemente passou a haver inúmeros planos, programas e projetos que estão sendo desenvolvidos nas esferas federal, estadual e municipal, visando à ampliação da exploração da atividade turística no país.

No entanto, para a implantação de políticas públicas em turismo é preciso contar com a presença de diversos setores que devem estar em perfeita sintonia, tais como, infraestrutura, desenvolvimento regional e respeito à cultura e ao meio ambiente, dentre outros.

Em relação às políticas públicas desenvolvidas no Brasil entende-se como uma parte do processo de planejamento governamental que envolve tudo aquilo que o governo decide fazer ou não em relação a um determinado setor da vida social (SANSOLO; CRUZ, 2003, p. 3).

Para a implantação de políticas públicas no setor de turismo torna-se necessário o desdobramento para outras políticas específicas como uma política de marketing turístico, de capacitação de mão de obra para o turismo, de apoio ao artesanato local/regional etc (SANSOLO; CRUZ, 2003 p. 4).

O histórico de políticas públicas para o turismo no país é incipiente, dotado por uma nítida omissão do Estado em relação ao setor. O decreto lei 55, de 18 de novembro de 1966, que institui a política nacional de turismo apenas dispõe sobre a venda de passagens aéreas, marítimas e terrestres.

As políticas públicas estabelecidas em âmbito nacional para o setor turístico eram na verdade “pseudopolítica” e por isso mesmo, jamais foram implementadas (STEINBERGER, 1998 apud CARVALHO, 2000 p. 101)

A referida autora descreve uma situação bastante presente no país naquela época quando as políticas públicas até então desenvolvidas deixavam a desejar, pois na grande maioria das vezes não saía do papel. Outro aspecto relevante era a fundamental necessidade de haver pessoas capacitadas para atuar e gerir os planos propostos, o que de certa maneira não havia no país naquela época.

A situação no Brasil sofre algumas alterações a partir da década de 1990, já que a nova constituição federal aprovada em 1988 abordou o tema turismo em seu texto. no art.180 cap I do título VII, há disposições a respeito da ordem econômica e aponta que “a União, os Estados, o distrito federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (FERRAZ, 1992 apud CARVALHO, 2000 p.99).

A constituição federal prevê então um turismo descentralizado com um caráter centrado no desenvolvimento econômico local, que passe a valorizar os agentes locais e uma busca pelo capital social já existente.

4.2 Políticas Públicas de Turismo e o Desenvolvimento Regional.

No período recente, nota-se uma transferência de poder da União para estados e municípios, que passam a ter mais autonomia para decidir questões sobre o desenvolvimento de determinada região.

Embora o governo federal disponha de mecanismos eficientes e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional, os Estados também possuem autonomia para direcionar ações desenvolvimentistas.

O estado tem adotado com frequência mecanismos já conhecidos para receber a instalação de transnacionais, por exemplo, a guerra fiscal, onde a isenção ou a diminuição de impostos de uma região exerce a atração de fábricas e consequentemente gera empregos.

Para Diniz apud Dulci

A guerra fiscal corrói as finanças públicas, compromete receitas futuras e desvia os preços relativos. Nessa guerra, ganham os estados mais desenvolvidos, com melhores condições locacionais e maior cacife financeiro e político. Isto seguramente agravará as desigualdades regionais (DINIZ, 1997 apud DULCI, 2002, p.95).

O desenvolvimento sempre está aliado à presença do Estado, embora haja a constante interferência do capital enquanto agente que promove o desenvolvimento, mas também as desigualdades:

O desenvolvimento capitalista não é um processo homogêneo: ao mesmo tempo em que promove a industrialização e tudo que é decorrente, gera desigualdades no interior da economia nacional, entre as classes e mesmo entre os setores e intra-setores. E uma das formas de expressão mais visível dessas desigualdades é a regional (VIEIRA, 2006, p147).

O desenvolvimento de uma determinada região apresenta-se de forma difusa, sendo que o desenvolvimento muitas vezes acaba promovendo a exclusão de certas áreas.

Para o direcionamento de ações e medidas destinadas a desenvolver determinada região é fundamental o reconhecimento do território.

4.3 O desenvolvimento e a abordagem territorial

A dimensão espacial do território é o local onde são estabelecidas as relações sociais e econômicas de uma região. Reside neste fato a importância dada pelo Estado para as ações de planejamento territorial (SCHNNEIDER e TARTARUGA, 2004 p.1). Ou seja, o território torna-se espaço de atuação do governo através do direcionamento de políticas públicas e instrumentos de ações de planejamento.

Para Schneider e Tartaruga (2004)

O território entende-se como a manifestação espacial do poder fundamentada em relações sociais, relações estas determinadas, em diferentes graus, pela presença de energia-ações e estruturas concretas – e de informação – ações e estruturas simbólicas (SCHNNEIDER e TARTARUGA, 2004, p 4).

E como referência ao estabelecimento de relações sociais enquanto definidora do território, onde foram intensificadas as ações e estratégias de descentralização do poder, redirecionando este as esferas estaduais e municipais, devido a maior proximidade com a realidade local. É na década de 1990 que há uma renovação das políticas públicas promovendo os governos locais como agentes de políticas públicas.

Neste contexto emerge uma tentativa de privilegiar as economias já estabelecidas no local. Como enfatiza Moraes apud Amaral (1996):

O desenvolvimento endógeno baseia-se na execução de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas, visando a realização do potencial endógeno e consequentemente dinamizando a sociedade e o desenvolvimento local, criando condições sociais e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas (AMARAL, 1996, p 3 apud MORAES, 2003).

A busca por lideranças sociais e/ou econômicas em um determinado território está se tornando frequente. A intenção é privilegiar as relações já existentes, para assim fortalecê-las. Pois assim, pode-se afirmar que o intuito do desenvolvimento seria melhorar a qualidade de vida da população envolvida com oferta de empregos, possibilitada por cursos técnicos ou profissionalizantes disponibilizados àqueles que estão fora do mercado de trabalho.

Esse tipo de iniciativa onde a sociedade civil se organiza para atingir um bem comum pode ser identificado a existência de capital social no território.

O termo “capital social” começa a ser utilizado na década de 1990 na literatura mundial. MORAES apud CASTILHO 2003 entende capital social como:

Relações sociais institucionalizadas, na forma de normas ou de redes sociais. Estas relações sociais são institucionalizadas porque representam acúmulos de práticas sociais culturalmente incorporadas na história das relações de grupos, comunidades ou classes sociais (MORAES, 2003 apud CASTILHO, 2003 p. 199).

A existência de capital social tem sido visto como ponto de relevância para a consolidação de políticas públicas implantadas com objetivo de alavancar o crescimento econômico de uma região. Nesta perspectiva é lançado o plano nacional de turismo.

4.4 O Plano Nacional de Turismo (1996-1999) e o Programa de Municipalização do Turismo

O Brasil, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo principal órgão regulador da atividade turística em âmbito mundial, a Organização Mundial de Turismo (OMT) lança no ano de 1994 o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que assume o caráter de uma política com poder menos concentrado, já que diversas ações do programa deveriam ser implementadas e geridas pelos atores locais.

No governo de Itamar Franco (mandato 1992 a 1995) foi lançado o PNMT, o primeiro programa que obteve relativa participação da população.

O governo de Fernando Henrique Cardoso (mandato de 1995 a 2003) deu continuidade a política estabelecida pelo governo anterior, por meio do lançamento do

Plano Nacional de Turismo para o período de 1996 a 1999 que obteve uma maior visibilidade tornando-se assim, finalmente uma política nacional de turismo.

Para a execução do PNMT foram estabelecidas algumas parcerias com as prefeituras municipais que ofereciam infraestrutura, condições técnicas para a realização das oficinas, mobilização junto a população, a iniciativa privada com interesse no desenvolvimento do turismo, os Bancos do Brasil e Caixa Econômica Federal por meio da oferta de créditos aos investimentos no setor, o Serviço Brasileiro de apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) que ficou responsável pelos cursos e oficinas de capacitação e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) com a formação de mão de obra especializada.

Segundo o Ministério do Esporte e Turismo:

O PNMT nasceu em agosto de 1994 como um programa de gestão do turismo que visa à conscientização, à sensibilização, ao estímulo e à capacitação dos vários monitores municipais, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção dos patrimônios ambiental, histórico e cultural, e tendo como resultado a participação e a gestão da comunidade no Plano municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. (BRASIL, 2002, p.02)

Posteriormente, com a mudança de governo no ano de 2003 o então presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula) assume o poder com grandes promessas para o setor de turismo no Brasil. O início de sua gestão já é marcado por uma importante conquista: a criação do ministério do turismo em 01/01/2003 através da medida provisória nº 103.

4.5 O Plano Nacional de Turismo e o Programa Nacional de Regionalização do Turismo

Logo em seguida, após a criação do Ministério do Turismo foi lançado o segundo Plano Nacional de Turismo para o período de 2003 a 2007, o plano continua a demonstrar a mesma preocupação da edição anterior, alavancar o setor de turismo no país, apoiado nos pilares de crescimento da economia enquanto atividade geradora de emprego e renda.

Dentre os objetivos gerais propostos pelo Plano Nacional de Turismo destacam-se:

- Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais;

- Estimular e facilitar o consumo do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional (BRASIL, 2003, p. 22).

Dentre os objetivos fica evidente uma preocupação em criar destinos que possam atrair o maior número de turistas estrangeiros.

Foi criado o Programa Nacional de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil (PNRT), o qual tem por finalidade desenvolver regiões turísticas, para que assim o turista permaneça mais tempo em sua viagem e possa conhecer todos os atrativos que a região oferece.

Nesta abordagem fica clara a concepção que o território assume no plano este é abordado predominantemente com ênfase em sua importância econômica.

Para Sansolo e Cruz (2003):

O programa de Roteiros Integrados não é entendido pelo Plano como um programa de desenvolvimento regional apesar de prever a organização de municípios em consórcios. Neste caso, parece haver uma redução do sentido de região à dimensão político-administrativa, quando, em verdade, o conceito de região abarca diferentes escalas geográficas. Neste caso perde-se a oportunidade de utilizar de forma mais efetiva a região como instrumento do planejamento governamental e da gestão pública dos territórios (SANSOLO e CRUZ, 2003 p. 5).

Neste contexto, os territórios são divididos em regiões que possuem aptidão para o turismo, e passam a desenvolver políticas públicas voltadas para uma região específica. Assim cada região turística desenvolve seu roteiro com produtos específicos da região.

É neste sentido que o município de Rancharia insere-se nas políticas propostas pelos planos nacionais de turismo e inicia sua participação na implementação de um programa para a região. O projeto recebeu o nome de “Circuito Oeste Rios”.

A figura 04 apresenta a localização no Estado de São Paulo dos municípios que integram o projeto Circuito Turístico Oeste Rios.

Inicialmente a área de abrangência do projeto foi dividida em duas regiões com atrativos distintos: o primeiro reunia os municípios que se situam nas margens do rio Paraná e a segunda é constituída pelos municípios próximos a Presidente Prudente.

Num segundo momento estas duas regiões foram agrupadas, formando o circuito turístico Oeste Rios. O projeto é composto por 10 municípios do oeste paulista, quais sejam: Iepê, Martinópolis, Paulicéia, Panorama, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Rancharia, Rosana, Santo Expedito e Teodoro Sampaio.

O projeto Circuito Turístico Oeste rios:

Prioriza os seguintes focos estratégicos: formatação de produtos turísticos atrativos e complementares; sensibilização e envolvimento da comunidade; capacitação de empresários; estrutura de recepção a turistas; comercialização de produtos turísticos e gestão e qualidade da atividade turística. O objetivo é desenvolver e fortalecer a região através do setor de turismo de forma sustentável, buscando o desenvolvimento regional, aumentando a competitividade do setor em nível nacional, transformando e consolidando a região como pólo turístico (SEBRAE,2010, p. 10).

Para a implantação do projeto a principal justificativa deve-se ao fato da região apresentar potencial para o desenvolvimento do setor já que possui uma diversidade de recursos naturais, perspectivas para a vinda de novos empreendimentos necessários a atividade turística. O sucesso do projeto também promoverá a imagem da região.

No ano de 2010 foi lançado pelo SEBRAE o catalogo “Circuito Turístico Oeste Rios”, tal encarte apresenta imagens e informações sobre os atrativos encontrados na região. O catálogo é composto por roteiros integrados entre os municípios próximos, além de sugestões de meios de hospedagem e alimentação e atividades que poderão ser desenvolvidas ao longo do passeio.

No roteiro de cultura e lazer são apresentados três dias de opções de passeio para os municípios de Presidente Prudente e Santo expedito. O roteiro das águas do rio Paraná oferece atrativos que podem ser vistos em cinco dias, começando pelo município de Paulicéia, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio e Rosana. No roteiro das águas do rio Paranapanema são necessários quatro dias para conhecer os atrativos naturais de Martinópolis, Rancharia e Iepê.

O catálogo também traz o calendário de eventos de todos os municípios envolvidos no projeto.

5. O TURISMO NO MUNICÍPIO DE RANCHARIA

Neste capítulo são apresentados os principais atrativos turísticos que o município de Rancharia possui.

5.1 Os atrativos turísticos do município

O município de Rancharia possui vários atrativos turísticos naturais e culturais já explorados, além de outros com considerável potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo.

5.1.1 O Balneário Manoel Severo Lins

O balneário municipal de Rancharia é sem dúvida o atrativo do município que mais recebe turistas da região. Situado na rodovia Brigadeiro Eduardo Gomes SP 351 Km 50 + 855 metros possui uma área total de 229,7442 hectares ou 2.297.442,00 m². Possui uma área pública e uma área de condomínio privado. Na Figura 5 se verifica a entrada do Balneário Municipal e na Figura 5 se verifica uma vista aérea do Balneário Manoel Severo Lins.

Figura 5 - Entrada do Balneário Municipal



Fonte: Edulina R. F. Braun. Junho de 2011.

Figura 6 - Vista aérea do Balneário Manoel Severo Lins.



Fonte: www.rancharia.sp.gov.br. Acesso no dia 12/08/2011.

A área de lazer, conhecida como “Ilha” de utilização pública possui um espaço destinado a Camping, além de uma quadra esportiva e uma quadra de vôlei de areia. Esta área também possui quatro quiosques equipados com energia elétrica, churrasqueiras, pias, banheiros e duchas para o uso coletivo, além de espaço para a entrada na água, esta área possui 6.2456 hectares ou 62.456,00 metros quadrados. Na Figura 7 se verifica a foto de um quiosque e na Figura 8 se verifica foto da quadra esportiva.

Figura 7 – Quiosque



Fonte: Edulina R. F. Braun. Junho de 2011.

Figura 8 - Quadra Esportiva



Fonte: Edulina R. F. Braun. Junho de 2011.

A área residencial é frequentada em geral pelos moradores do próprio município que possuem uma segunda residência para a permanência nos finais de semana e feriados. Há também aposentados que fixaram residência no local. Próximo a entrada do condomínio situa-se o restaurante e lanchonete Balneário. Durante o período de férias e feriados prolongados é comum o aluguel de casas para turistas de toda a região. A

entrada na área do condomínio é restrita apenas aos proprietários e convidados, sendo o controle de entrada e saída feita por um funcionário particular do condomínio e para a passagem pela guarita é necessária a identificação. Segundo informações da Prefeitura Municipal de Rancharia a área residencial possui 39,4801 hectares ou 394.801,00 m², com um total de 350 lotes, havendo área construída em 90% deles. Na Figura 9 é apresentada fotografia da guarita do referido condomínio.

Figura 9 - Guarita do condomínio.



Fonte: Edulina R. F. Braun Junho de 2011.

O espaço público que recebe maior fluxo de turistas possui 25 quiosques, equipados com churrasqueiras, pias e energia elétrica, há dois banheiros com chuveiros para aqueles que estão nos quiosques e para os visitantes que apenas passam o dia no balneário. O aluguel dos quiosques pode ser feito pelo telefone ou no próprio local. Para passar o dia nos quiosques o valor é de R\$ 20,00 (depende dos equipamentos que serão utilizados: geladeira/fogão etc). Entre a área ocupada pelos quiosques há o Restaurante da Ilha onde são servidas refeições e bebidas. Próximo a entrada dos quiosques há um estacionamento destinado aos ônibus. Já para os carros dos turistas que estão nos quiosques, não há estacionamento adequado, por isso os carros permanecem ao lado dos quiosques ocupando a área destinada aos pedestres, já que não há restrição ao trânsito de veículos nas margens da represa.

Atualmente o acesso a área dos quiosques é livre, porém a prefeitura pretende realizar a cobrança pela entrada de turistas:

ocorrerá o funcionamento em breve de um pedágio, onde veículos com placas de outras localidades pagarão uma taxa, ou seja, os visitantes passarão a contribuir com a manutenção do Parque Balneário. (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2011).

A explicação dada para tal cobrança reside no fato de que a renda será revertida para melhorias no próprio balneário.

O balneário de Rancharia também conta com os tanques do pescqueiro Terra da Gente, no local é praticada a pesca, e também são servidas porções e bebidas.

A represa possui 82.9045 hectares ou 829.045.00 m² de área inundada e espelho d'água que é utilizada para banho, além de servir para a prática de esportes náuticos e pesca, conforme se verifica nas Figuras 10 e 11.

Figura 10 - Esportes náuticos



Fonte: www.rancharia.sp.gov.br. Acesso no dia 12/08/2011

Figura 11 - Pesca na represa.



Fonte: www.rancharia.sp.gov.br. Acesso no dia 12/08/2011

Inaugurado recentemente o Canto Verde Hotel, apresenta-se como uma opção de hospedagem e alimentação para os turistas que visitam o balneário. A iniciativa da construção do hotel partiu de um grupo de empresários de Rancharia que observaram no

local a existência de uma demanda para este meio de hospedagem e uma alternativa de renda para os seus investidores. Verifica-se nas Figura 12, 13 e 14, fotografias da área externa do Hotel Canto Verde, da área social e do espaço destinado a eventos, respectivamente.

Figura 12 - Hotel Canto Verde.



Fonte: www.ferias.tur.br. Acesso no dia 14/08/2011

O hotel possui 12 apartamentos, inicialmente é o número oferecido de leitos. O hotel dispõe de alguns serviços adicionais como o passeio de buggy, pescaria e o passeio a cavalo.

Figura 13 - Área social do Hotel.



Fonte: www.ferias.tur.br acesso. em 14/08/2011

O hotel dispõe de um espaço com capacidade para até 150 pessoas para a realização de eventos e pode ser alugado para empresas que desejam realizar uma convenção ou confraternização. Este mesmo espaço também é utilizado pelo hotel para promover festas como carnaval e bailes temáticos.

Figura 14 – Espaço para eventos



Fonte: www.ferias.tur.br. Acesso no dia 14/08/2011.

5.1.2 A Casart

A casart, casa do artesão de Rancharia, constitui-se num espaço cedido pela prefeitura do município para que os artesãos possam expor seus produtos. Os produtos são feitos pelo núcleo de artesãs da Associação Comercial de Rancharia que conta com 51 profissionais da área. A agente local do programa do SEBRAE Empreender, Daniela Cristina Carrer Mellotti, responsável pelo núcleo de artesãs de Rancharia, conta que em 2009, o núcleo conseguiu gerar dois postos de trabalho na loja cedida pela prefeitura. O próximo objetivo é participar de uma feira de Artesanato Internacional, em Curitiba, ou da Feira Mega Artesanal de São Paulo, expondo e vendendo os produtos, além de oferecer cursos para crianças carentes nas férias de Julho.

5.1.3 O parque ecológico

O Parque ecológico Ramon Maria Esteves Junior foi inaugurado no ano de 2005, fruto de uma parceria entre a prefeitura Municipal de Rancharia e a empresa Esteve

S/A. O parque ecológico possui pista para caminhada com 740 metros de extensão, *playground*, quiosques, teatro de arena e área verde.

5.1.4 A fruticultura

Nas propriedades sitio São Gabriel e Granja Murata, cuja principal atividade desenvolvida é a fruticultura são realizadas visitas monitoradas com informações técnicas sobre o cultivo, além da degustação de frutas no sistema “colha e pague”.

5.1.5 A represa da usina Capivara

No Distrito de Gardênia desenvolve-se o turismo de pesca e o turismo de segunda residência.

As mudanças ocorridas na paisagem regional, devido a formação de reservatórios das hidrelétricas, provocaram a inundação de áreas de muitas propriedades rurais, a exemplo da estância turística de Presidente Epitácio, com o represamento do rio Paraná, e de Rancharia, no distrito de Gardênia, com o represamento dos rios Paranapanema e Capivara.

No distrito de Gardênia os proprietários rurais localizados próximos a represa, viram nesta uma possibilidade de comercializar sua “entrada”, ou seja, seu acesso a represa. Em decorrência, há vários proprietários que alugam barcos e motores, além de venderem iscas e alguns utensílios de pesca, permitindo assim que os turistas tenham um local apropriado para a entrada e saída de barcos.

Gardênia atualmente passa por constantes transformações em sua paisagem urbana e principalmente rural, já que a procura por lotes a margem da represa está em expansão.

Por meio de levantamento de campo realizado no local, constatou-se a existência de pequenos condomínios e chácaras situadas ao longo da margem da represa Capivara.

Na zona urbana de Gardênia, há um condomínio com quatro casas, pertencente a um grupo de funcionários do Banco do Brasil. Conforme mostra a figura 15.

Figura 15- Condomínio em Gardênia



Fonte: Edulina R. F. Braun, Janeiro 2010.

Por iniciativa da comunidade local e apoio da prefeitura foi criado um torneio de pesca que recebeu o nome de *FestPeixe*. A festa que acontece geralmente no mês de Abril, já comemorou sua 7ª edição e tem como objetivo principal a promoção e divulgação do local. No distrito de Gardênia há vários pesqueiros instalados em pequenas propriedades rurais.

O recanto do Sivuca é um local destinado aos turistas atraídos pela pesca. Oferece meios de hospedagem e alimentação, além de alugar os equipamentos para pesca. O pesqueiro Javali também dispõe de hospedagem e aluga barcos e motores.

Em outra propriedade situada nas proximidades do pesqueiro Javali, o proprietário implantou uma lanchonete que serve porções de peixe aos turistas. Na outra margem do rio há o rancho das corvinas que recebe hospedes e fornece equipamentos de pesca.

Em Gardênia, recentemente pode-se perceber a presença do fenômeno de uma forma de moradia denominada de segunda residência, nota-se a construção de inúmeras casas em propriedades rurais próximas ao perímetro urbano com acesso a represa.

Segunda residência é definida como um imóvel próprio para utilização em férias, fins de semana e feriados prolongados, em condomínio horizontal, conjunto habitacional, casa isolada e outros (BENI, 2001, p. 329).

Os tipos de residência podem receber várias denominações como casa de temporada, de praia, de campo, chalé, cabana, rancho, sítio, ou chácara de lazer, estes são alguns termos comumente aplicados às propriedades particulares temporariamente utilizadas por pessoas que têm residências permanentes em outros locais (TULIK, 2001).

Alguns proprietários rurais venderam lotes para a construção de condomínios horizontais, nos quais foram construídas casas que são segunda moradia de habitantes urbanos que costumam permanecer nestas casas nos finais de semana, feriados e nos períodos de férias.

5.2 O perfil do turista que frequenta o Balneário Municipal de Rancharia

A fim de identificar o perfil dos turistas que frequentam o balneário de Rancharia foram aplicados 20 formulários entre os meses de Julho e Agosto de 2011 nas áreas de camping, quiosques, hotel e condomínio. Além de fornecerem informações pessoais, os turistas responderam questões referentes aos gastos efetuados, motivação e frequência da viagem e meio de hospedagem.

Em relação ao sexo dos entrevistados, 55% dos entrevistados pertencem ao sexo masculino e 45% ao sexo feminino.

A Tabela 2 sobre a idade do entrevistados indica que 15% dos entrevistados possuem até 20 anos, 35% de 21 a 40 anos, 45% de 41 a 60 ano e 5% 60 anos ou mais.

Tabela 2 - Idade dos entrevistados

Até 20 anos	21 a 40 anos	41 a 60 anos	61 ou mais
03	07	09	01

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados a Tabela 3 mostra que 10% possuem ensino fundamental completo, 50% ensino médio completo, 30% ensino superior completo e 10% são pós-graduados.

Tabela 3 -Grau de escolaridade dos entrevistados

Ensino Fundamental comp.	Ensino Médio Comp.	Ensino superior comp.	Pós-graduado
02	10	06	02

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Na Tabela 4 verifica-se que a cidade de origem dos entrevistados são Rancharia 35% (os visitantes de Rancharia não são considerados turistas), Presidente Prudente 20%, Assis 15%, Paraguaçu Paulista 10% e Maringá, Birigui, São Paulo e Londrina com 5% cada.

Tabela 4 - Cidade de origem dos entrevistados

Presidente Prudente	04
Assis	03
Paraguaçu Paulista	02
Birigui	01
São Paulo	01
Londrina	01
Maringá	01

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

A Tabela 5 que trata da ocupação principal dos entrevistados aponta que 30% são empresários, 25% são comerciantes, 15% são estudantes, 10% são consultores, 10% são funcionários públicos, 5% professores e 5% representantes comerciais.

Tabela 05 - Ocupação principal dos entrevistados

Empresário	06
Comerciante	05
Estudante	03
Consultor	02
Funcionário Público	02
Professor(a)	01
Representante Comercial	01

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Dos entrevistados 45% costumam ir ao Balneário uma vez ao mês, 35% pelo menos três vezes por ano, 20% ao menos uma vez ao ano e 30%, é o que indica a Tabela 6.

Tabela 6 - Frequência que os entrevistados visitam o atrativo

Uma vez ao mês	Três vezes ao ano	Uma vez ao ano
09	07	04

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Dos entrevistados 100% deles utilizam o carro próprio como meio de transporte para a se deslocarem até o atrativo.

A visita ao atrativo foi motivada pelo descanso a 35% dos entrevistados, para apreciar a natureza 25%, por eventos 20% e a trabalho 20%, como mostra a Tabela 7.

Tabela 7 - Motivação da viagem dos entrevistados

Descanso	Apreciar a natureza	Evento	Trabalho
07	05	04	04

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Dos entrevistados 45% permanecem apenas um dia no atrativo, 35% dois dias e 20% três dias, conforme se verifica na Tabela 8.

Tabela 8 – Tempo de Permanência dos entrevistados

Um dia	Dois dias	Três dias
09	07	04

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Em relação ao meio de hospedagem utilizado pelos turistas a Tabela 10 mostra que 40% utilizam o hotel, 15% a área de camping e 10% casas alugadas no condomínio. Embora os quiosques utilizados pelos turistas do balneário não seja considerado um meio de hospedagem, este representa 40% da escolha dos turistas para permanecerem durante o dia e a noite.

Tabela 9 - Meio de hospedagem utilizado pelos entrevistados

Hotel	Camping	Casa alugada
08	03	02

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

A tabela 10 mostra que 25% dos visitantes do balneário gastam de R\$ 20,00 a R\$ 30,00 por dia, enquanto que 10% gastam R \$ 50,00 a 70,00. Já aqueles que gastam de R\$ 100,00 a R\$ 200,00 representam 15% e os que seus gastos são acima de R\$ 300,00 totalizando 50% dos visitantes. Observando-se os dados apresentados pode-se perceber que o turista que frequenta o hotel do balneário é aquele que gasta a maior quantia.

Tabela 10 – Gasto médio diário do entrevistado

R\$ 20,00 a R \$ 30,00	R\$ 50,00 a R\$ 70,00	R\$ 100,00 a R\$ 200,00	R\$ 300,00 ou mais
05	02	03	10

Entre os turistas entrevistados 80% obtiveram informações sobre o atrativo através de amigo e 20% por meio de familiares.

5.3 O perfil do turista que frequenta o lago da Usina Capivara

Para conhecer o público que visita o lago da usina Capivara foram aplicados 20 formulários com questões fechadas no dia 19 de Maio de 2011 durante o evento Fest Peixe. A aplicação do formulário aconteceu no dia do evento Fest Peixe em Gardênia em uma área que pertence a prefeitura destinada ao evento, onde são feitas as inscrições para o torneio de pesca

A grande maioria dos entrevistados pertencem ao sexo masculino 95%, enquanto que apenas 5% representa o sexo feminino. A predominância masculina deve-se ao fato de que os homens praticam a pesca muita mais que as mulheres.

Há um número maior de entrevistados na faixa etária de 21 a 40 anos, 55% e em menor numero na faixa etária de 41 a 60 anos com 40%, e apenas 5% com idade até 20 anos, conforme observado na Tabela 11.

Tabela 11 - Idade dos entrevistados

Até 20 anos	21 a 40 anos	41 a 60
01	11	08

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

A Tabela 12 mostra que 10% dos entrevistados possuem ensino fundamental completo, 50% o ensino médio completo, 25% ensino superior completo e 15% pós graduação.

Tabela 12 - Grau de escolaridade dos entrevistados

Ensino Fundamental comp.	Ensino Médio comp.	Ensino superior comp.	Pós-graduado
02	10	05	03

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

As cidades de origem dos entrevistados são na sua maioria próximas como Assis com 10% dos entrevistados, Paraguaçu Paulista com 30%, Tupã com 15%, Maracaí com 15%, Iepê, Quatá, Rancharia, Marília e Ribeirão do Sul com 5% cada. Apenas o entrevistado de Ribeirão Preto não pertence a cidades da região, como revela a Tabela 13.

Tabela 13 - Cidade de origem dos entrevistados

Assis	02
Paraguaçu Paulista	06
Marília	01
Ribeirão Preto	01
Tupã	03
Ribeirão do Sul	01
Maracaí	03
Iepê	01
Quatá	01
Rancharia	01

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

A ocupação principal dos entrevistados divide-se entre empresário e comerciante com 25% cada, a prestação de serviços corresponde a 15%, os aposentados representam 10% e o estudante, pescador, motorista, auxiliar de produção e técnico em mecânica somam 5% cada, vide Tabela 14.

Tabela 14 - Ocupação principal dos entrevistados

Empresário	05
Comerciante	05
Aposentado	02
Estudante	01
Pescador	01
Motorista	01
Prestação de Serviços	03
Aux. de produção	01
Técnico em mecânica	01

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Entre os entrevistados 80% já visitaram Gardênia outras vezes, enquanto que apenas 20% nunca haviam visitado o local.

Dos entrevistados apenas 10% costumam ir a Gardênia uma vez por ano, 15% pelo menos três vezes por ano, 35% ao menos uma vez por mês e 30% vão a Gardênia uma vez por semana, é o que indica a Tabela 15.

Tabela 15 - Frequência que os entrevistados visitam Gardênia

Uma vez por ano	Três vezes por ano	Uma vez por mês	Uma vez por semana
02	05	07	06

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Em relação ao meio de transporte utilizado pelos entrevistados para ir a Gardênia 100% deles o fazem através de carro próprio.

A motivação dos entrevistados para a viagem a Gardênia está predominante associada a prática da pesca 50%, para o descanso 35%, evento 10% e para apreciação da natureza 5%, como aponta os dados da Tabela 16 .O evento em questão é o Fest Peixe.

Tabela 16 - Motivação da viagem dos entrevistados

Pesca (esportes náuticos)	Descanso	Evento	Apreciar a natureza
10	07	02	01

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Dentre os entrevistados apenas 20% permanecem um dia em Gardênia, 55% permanecem dois dias e 25% ficam por três dias no local, vide Tabela 17.

Tabela 17 - Tempo de permanência no atrativo dos entrevistados

Um dia	Dois dias	Três dias
04	11	05

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

A grande maioria dos entrevistados utilizam-se de segunda residência para permanecer em Gardênia estes representam 75%, enquanto que 15% hospedam-se em pousadas, 5% ficam em casas de amigo, 5% não utilizam nenhum tipo de hospedagem,

pois vão a Gardênia e voltam no mesmo dia para sua cidade de origem, conforme observa-se na Tabela 18.

Tabela 18 - Meios de hospedagem utilizado pelos entrevistados

Segunda residência	Casa de amigos	Pousada	Não utilizam
15	01	03	01

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Em relação ao gasto médio diário efetuado pelos visitantes de Gardênia percebe-se que 10% dos entrevistados gastam de R\$ 20,00 a R\$ 30,00, provavelmente este é o público que apenas passa o dia na represa e retorna para sua casa ao final do dia. E 35% destes, gastam de R\$ 50,00 a R\$ 100,00 e a grande maioria, 50% gastam em torno de R\$ 50,00 a R\$ 70,00 e apenas 5% gastam R\$ 300,00 ou mais. A análise dos dados apontam para um efetivo gasto realizado pelo visitante no comércio local. Como aponta a tabela 19.

Tabela 19 – Gasto médio diário do entrevistado

R\$ 20,00 a R\$ 30,00	R\$ 50,00 a R\$ 70,00	R\$ 100,00 a R\$ 200,00	R\$ 300,00 ou mais
02	07	10	01

Fonte: Dados coletados em trabalho de campo em 2011, elaboração: Edulina R. F. Braun.

Todos os entrevistados, 100% responderam que obtiveram informações sobre Gardênia através de amigos.

5.4 Entrevistas realizadas com autoridade vinculadas ao setor público

A secretária de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Rancharia, Sra. Walkyria Maria Dorini Correia, disse acreditar que o turismo possa tornar-se uma alternativa de desenvolvimento econômico, já que “o turismo é uma boa perspectiva para todo o país e em Rancharia devido aos recursos naturais o Balneário municipal e o Lago da usina Capivara que têm possibilidades de geração de emprego e renda e postos de trabalho, alavancando a economia já que ao turismo estão vinculadas 50 atividades que geram oportunidades de trabalho.

Em relação às políticas e programas do setor público que o município de Rancharia participa, a secretária informou que desde o ano de 1997, ainda na administração do então prefeito Carlos de Carvalho Baptista, que ela começou a trabalhar no setor de planejamento, deu início a participação do município nos cursos e oficinas oferecidos pelo SEBRAE, com o objetivo de desenvolver o turismo receptivo. Sobre os resultados alcançados com a participação do município de Rancharia nos programas e projetos do setor público a secretária explica que o turismo em Rancharia caminha a “passos de tartaruga”, pois o mais importante é sensibilizar a sociedade, os empresários devem fazer alguma coisa para receber os turistas, um marco inicial foi a construção do Hotel no Balneário Municipal. A Diretora de Turismo da Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer Sra. Edite Lamers, considera que ainda não está tendo o resultado esperado, mas conquistas importantes estão para acontecer, por exemplo a implantação dos Postos de Informações Turísticas (PIT) nos portais de entrada da cidade e a cancela eletrônica no Balneário que servirá para o controle do fluxo de turistas, a meta do atual administrador municipal Carlos Alberto Centeio de Araújo é alcançar o título de estância turística.

Com relação a inserção da iniciativa privada nos programas e projetos a secretária enfatiza que há muitas dificuldades, apesar de terem sido feitas várias ações para inserir os empresários nestas políticas, não se tem o resultado esperado. No momento o turismo fica caro para o poder público, a manutenção do Balneário não é feita com recursos obtidos da atividade turística desenvolvida no local. Já a diretora de turismo expõe que a única forma de inserção é eventualmente a participação de alguns atores no Circuito Oeste Rios.

5.5 Entrevistas realizadas com atores do setor privado

A gerente do hotel Canto Verde, localizado no Balneário de Rancharia, informou que o hotel pertence a um grupo formado por 33 empresários, sendo destes, 30 de Rancharia, dois antigos moradores e um de Bastos. Sobre a intenção dos proprietários na construção do hotel ela relata que o objetivo principal é obter o retorno do investimento a longo prazo. Em 10 meses de funcionamento o hotel está começando a ter uma relativa procura, embora ainda não esteja realizando a divulgação pretendida. O hotel conta atualmente com 13 funcionários, sendo estes, moradores de Rancharia. O sócio Walter Honório da Silva diz ainda que sempre participou das oficinas ministradas

pelo SEBRAE e que acredita no turismo em Rancharia, ainda que o retorno seja em longo prazo.

O proprietário do recanto do Sivuca, no Distrito de Gardênia, é aposentado e veio para o interior com o intuito de descansar em uma chácara nas margens da represa, porém viu uma possibilidade de ampliar sua renda e passou a servir alimentação aos pescadores que passavam o dia no local, mais tarde construiu quatro chalés que são equipados com utensílios de cozinha. O senhor Moacir destaca o crescimento do número de turistas que visitam Gardênia, porém ele diz que a grande maioria hospeda-se em segundas residências que já existem e naquelas que estão sendo construídas ao longo das margens da represa. O recanto do Sivuca também oferece o serviço de alugueis de barco e motor. Possui dois funcionários um para a manutenção e outro ajudante de cozinha, além do proprietário e sua esposa que trabalham no restaurante.

6. PONTOS FORTES E FRACOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE RANCHARIA.

A seguir serão apresentados os pontos fortes e os pontos fracos da atividade turística no município de Rancharia e feitas algumas proposta para o melhor aproveitamento do potencial existente.

6.1 Pontos fortes do turismo desenvolvido no município de Rancharia.

A atividade turística desenvolvida em Rancharia possui aspectos fundamentais para seu crescimento como o apoio dado pelo poder público. O atual prefeito Alberto César Centeio de Araújo, em sua primeira gestão deu um importante passo para a consolidação do turismo no município ao desvincular a Secretaria de Cultura e Lazer da Secretaria de Educação e criar a Secretaria de Turismo, Esporte e Cultura no ano de 2005. A nova secretaria passou a ter maiores recursos para incentivar o turismo.

A prefeitura municipal oferece apoio e incentivo considerável em relação a participação do município em programas e projetos ligados ao setor turístico, já que para ocorrer uma implantação adequada da atividade é necessário que a população receptora seja preparada para isto por meio de cursos de sensibilização e capacitação de mão de obra.

O município possui vários atrativos naturais que já atraem um considerável número de turistas. O balneário Municipal embora ainda não possua uma grande campanha de divulgação consegue atrair turistas provenientes de cidades da região num raio de 200 quilômetros. No dia primeiro de janeiro de 2011 o balneário recebeu mais de 15 mil pessoas. São mais de 80 mil visitantes, em média, por ano (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2010). Embora estes números não sejam precisos, pois ainda não há um controle rígido de entrada e saída de veículos/turista, envolve de fato um intenso movimento de pessoas que utilizam sua infraestrutura e o setor de alimentos e bebidas.

A construção do hotel no balneário, ainda que com um tempo pequeno de funcionamento (início de funcionamento do hotel Novembro de 2010) poderá vir a conquistar um público diferenciado para o local, já que o perfil do turista que frequenta os quiosques e a área de camping não é o mesmo dos que frequenta o hotel. Os empresários que investiram no empreendimento são de vários outros ramos como do

setor automotivo, comércio de combustível, proprietários rurais, dentre outros, os quais possuem experiência em grandes investimentos e a instalação do empreendimento foi precedida de estudos de viabilidade financeira. Este fato reflete o potencial que o setor de turismo possui no município.

Atualmente a área dos quiosques passa por uma reforma em sua estrutura com um investimento do governo federal através do programa Turismo Social no Brasil, sendo contemplado com recursos do Ministério do Turismo, Caixa Econômica Federal e Prefeitura do Município de Rancharia. Como mostra a figura 16.

Figura16 - Placa com o valor do investimento em reformas no Balneário



Fonte: Edulina R. F. Braun. Setembro de 2011.

O valor da obra é de 229.755,29, com o objetivo de reforma e ampliação de 26 quiosques do balneário, assim como dos banheiros e pias de uso coletivo.

Os investimentos no entorno do balneário estão em expansão, um proprietário próximo fez em sua propriedade rural um loteamento, e venda de chácaras no local, representou para o empreendedor uma oportunidade de ampliar sua renda obtida com a venda de terras, o valor dos lotes são mais elevados que o normal, devido a proximidade

do balneário. Na figura 17 verifica-se a construção de uma guarita de entrada do condomínio que possui lotes à venda.

Figura 17 – Anúncio de lotes a venda Balneário



Fonte: Edulina R. F. Braun. Setembro de 2011.

O apoio dado pela prefeitura, já que esta cede um funcionário à casa do artesão de Rancharia também é um fator importante, além da presença em feiras de artesanato da região e também de outras localidades, isto faz com o que o município seja divulgado, a venda de *souviners* produzidos pelos artesãos locais, de atrativos do município contribui para promover o nome de Rancharia como destino turístico.

O turismo de pesca que acontece no distrito de Gardênia atrai um crescente número de turistas. É visitado por turistas de toda a região, seu perfil é diversificado, pois possui aqueles que apenas passam o dia na represa e consomem pouco no comércio local, e também há aqueles turistas que permanecem por dois dias ou mais em suas segundas residências e efetuam compras no comércio local. E é exatamente este turista que passa a frequentar o lago, já que é notável a quantidade de construções ao longo da

represa e de faixas que anunciam a venda de lotes nas margens da represa, conforme se verifica na Figura 18.

Figura 18 – Anuncio de lotes a venda Gardênia



Fonte: Edulina R. F. Braun. Agosto de 2011.

O comércio local de Gardênia está aquecido, sendo que no último ano foi aberto mais uma lanchonete, uma loja de confecções, de móveis e de materiais de construção.

Nota-se que a atividade turística desenvolvida no município de Rancharia promove a economia local, através da geração de empregos de maneira direta e indireta, renda e elevação na arrecadação de impostos.

6.2 Pontos fracos do turismo desenvolvido no município de Rancharia

Embora a exploração da atividade turística seja relativamente antiga no município de Rancharia, especialmente em decorrência do atrativo exercido pelo seu balneário. Ao longo do tempo não foram feitas melhorias significativas no referido balneário para melhor atender a demanda. A administração do balneário é feita por uma pessoas sem qualquer formação técnica na área de turismo. Tanto que quando há a

necessidade de informações sobre o local, ou mesmo quando os turistas entram em contato para a realização de reservas de quiosques o atendimento não é satisfatório. No local há uma base do corpo de bombeiros, mas a segurança oferecida deixa a desejar, talvez por falta de efetivo, mas já ocorreram várias mortes na represa. Ocorrências como estas fazem com que a imagem do atrativo seja negativa, o que deixa de atrair muitos turistas. As condições dos banheiros que atendem os turistas são precárias, embora é sabido que em períodos de alta temporada ocorre a depredação destes, por parte dos visitantes. Porém é necessário que haja punição para tais atos, e também maiores cuidados e conservação adequada pelos próprios funcionários do local.

A expansão de áreas de condomínios, chácaras e lotes no distrito de Gardênia, está ocorrendo de maneira desorganizada, sem o planejamento que a atividade exige. Os engenheiros e técnicos responsáveis do poder público precisam atuar de maneira mais incisiva na fiscalização a ocupação urbana e rural que vem acontecendo no local. Aspectos como o tamanho das edificações, a destinação dada ao lixo e esgotos devem ser considerados.

A inserção do município no projeto Oeste Rios é positiva, porém, não deve ser a única alternativa. É necessário buscar outras parcerias, especialmente para oferecer cursos técnicos visando a formação de mão de obra especializada. O direcionamento de políticas públicas na área de turismo para o oeste paulista pode modificar o perfil da região, favorecendo o maior aproveitamento do potencial turístico da região.

6.3 Algumas sugestões para a maximização da atividade turística no município de Rancharia

O turismo em Rancharia vem crescendo de maneira considerável, no entanto algumas ações podem ser desenvolvidas para o melhor aproveitamento da atividade.

Em relação à sensibilização da população receptora para o turismo uma maneira eficaz de despertar o interesse em cuidar dos atrativos naturais e culturais, a importância da receptividade e do bom atendimento é realizar um trabalho com as crianças nas escolas através de revistas, cartilhas e encartes que demonstrem atitudes corretas para com os turistas e a conservação dos recursos podem ser adotadas pelos próprios professores ou mesmo por um profissional capacitado. Uma parceria entre as secretarias de Turismo e de Educação seria uma maneira eficiente.

A realização de pesquisas de satisfação do turista, opinião da população receptora sobre o turismo, estudos de viabilidades para a implantação de novos atrativos, estudos de impactos negativos e positivos causados pelo turismo são alguns exemplos de ações que podem ser feitas, para direcionar o planejamento futuro.

Em relação ao turismo que já acontece em Gardênia, a realização de eventos que envolvam toda a família seria adequado, já que em sua grande maioria a pesca é praticada pelas pessoas do sexo masculino. Se faz necessário o desenvolvimento de outras atividades em Ajicê com o intuito de atrair toda a família e não apenas os pescadores.

O distrito de Ajicê conta com a presença de um atrativo natural ainda inexplorado. As corredeiras do rio Capivari são adequadas para a prática de esportes de aventura. Segundo o consultor em turismo Elton Balbo, que trabalha no setor de turismo de aventura há 15 anos, considera que o Rio Capivari é um forte atrativo ainda adormecido para colocar Ajicê no cenário do Turismo de Aventura Nacional, pois possui excelente potencial natural para a prática de Esportes de Aventura, tais como: *Rafting*, Bóia-cross, Canoagem e KR². Mesmo ainda não havendo operações comerciais, transporte e estrutura apropriada, diversos grupos experientes ou não de cidades da região de Assis, Presidente Prudente entre outras, já participaram de atividades nas corredeiras do Rio Capivari, utilizando Bóias e Kaiaks.

Há, no local, a potencialidade natural para a atividade, mas é necessário o interesse de empresas para gerir o negócio, contratação de mão de obra especializada, instrutores e equipamentos adequados. Uma sugestão seria oferecer aos hóspedes do hotel Canto verde do balneário a venda deste passeio, o que representa uma opção a mais de atrativos aos hóspedes, considerando-se que o público do hotel possui maior poder aquisitivo e pode pagar por esse tipo de passeio. Em contrapartida o turismo de aventura teria de início um público garantido. Os esportes de aventura atraem grande parte do público jovem, é crescente o número de turistas que buscam fortes emoções nos esportes radicais praticadas na água, conforme mostra a figura 19.

²KR é a descida de rios e corredeiras com um bote três participantes e um instrutor.
Fonte: <http://www.revistaturismo.com.br/ECoturismo/aventura.htm>.

Figura 19 – Prática de esportes de aventura no rio Capivari



Fonte: Eltom Balbo. Maio de 2011.

É notável o potencial do rio Capivari para a prática de esportes de aventura, sendo portanto necessário o investimento no setor.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento do setor de serviços no mundo está em ascensão, o homem busca de diversas maneiras o contato com a natureza, um espaço tranquilo, longe do cotidiano das grandes cidades. Diante desta tendência, o mercado turístico passa a oferecer uma variedade de serviços que atendam aos anseios dos consumidores mais exigentes.

Em escala mundial o turismo é tido como uma atividade rentável, capaz de impulsionar a economia de uma cidade e até mesmo de uma região. No entanto, no Brasil a inserção do setor de turismo em políticas públicas é recente, se comparado ao histórico da atividade turística de alguns países europeus.

Portanto, o turismo no país deve ser tratado com a devida importância, gerido por atores e órgãos competentes. E para que esta atividade venha a tornar-se uma atividade de relevância econômica para o país o governo federal deve desempenhar o seu papel enquanto agente de desenvolvimento, capaz de promover a atividade turística de maneira organizada e comprometida, tendo como prioridades a melhoria da qualidade de vida da comunidade local e o respeito ao meio ambiente.

Pois, é sabido que na ausência de políticas públicas eficientes, o turismo se dá à revalia, ao acaso, isto é, ao sabor de iniciativas e interesses particulares e não da sociedade como um todo (CRUZ apud DREHER; SALINI, 2008 p 4).

Como observado no decorrer do trabalho, nota-se que a atividade turística desenvolvida no município de Rancharia é bastante recente, assim como sua inserção nos programas e projetos do poder público, portanto é ainda possível, realizar o turismo de maneira que privilegie e atenda aos interesses da população envolvida, ou seja desenvolver um turismo de base local. Entendido por Rodrigues como:

Entendemos por desenvolvimento com base local a mobilização de um conjunto de sujeitos de uma determinada comunidade em torno de um objetivo comum, após o reconhecimento tanto dos entraves ao desenvolvimento, quanto da alavancagem das potencialidades locais para a consecução de objetos definidos, geralmente calcados na reestruturação socioeconômica que definirá novas territorialidades onde o poder local constitui o eixo condutor (RODRIGUES, 2003 p 15).

O envolvimento da população com a atividade turística torna-se essencial para o seu êxito, já que para tanto, o turismo deve ser visto pela comunidade receptora como uma atividade benéfica que pode trazer melhorias a cidade e a população local.

O turismo no município de Rancharia apresenta-se como uma atividade promissora, capaz de gerar postos de trabalho e renda a população envolvida. A participação do município no circuito Oeste Rios, ainda não atende o fluxo de turistas esperado pelo programa, porém, percebe-se que Rancharia está preparando-se para receber um maior número de turistas.

No caso específico do balneário o hotel, a partir de um aumento significativo do número de hóspedes, pode vir a representar considerável opção de emprego diretos e indiretos a população. Alguns postos de trabalho exigem certa qualificação profissional, sendo portanto, necessário que sejam criados cursos de capacitação, permitindo assim que a população local encontre-se preparada para sua inserção no mercado de trabalho.

No distrito de Gardênia os empregos gerados a partir do turismo de pesca são de baixa remuneração, como ajudante de cozinha no caso do restaurante, de faxineira para os meios de hospedagem, há também aqueles proporcionados pelas casas de segunda residência como os de jardineiro, caseiro e vigia. Também há muitas pessoas que se dedicam ao comércio de iscas e ao aluguel dos equipamentos de bote e motor. Entretanto, os empregos são de baixa remuneração embora seja considerado pela população local uma alternativa de empregabilidade já que a cidade não oferece outras possibilidades.

O turismo é uma das alternativas para reduzir a exclusão social, uma vez que oferece novas oportunidades de investimentos e empregos para uma massa crescente de desempregados que o mercado formal não absorve (RODRIGUES, 1997 p.11).

Para que ocorra uma efetiva consolidação e ascensão da atividade turística no município faz-se necessário uma ação conjunta entre os órgãos governamentais, iniciativa privada representados por empresários interessados em investir no setor e agentes locais que expressem os interesses da comunidade envolvida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. J.V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8 ed. São Paulo. Ática, 1992. 215 p.

ANSARAH. M.G.R. **Turismo: segmentação de mercado**. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000. 208 p.

BARRETTO. M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 11 ed. Campinas: Papirus. 2001. 164 p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat>> acesso em 02 set. 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf> acesso em 8 ago. 2011.

BRASIL. Constituição Federal (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto por Paulo Roberto Moraes de Aguiar. Brasília: Senado Federal, 2011.

BRASIL. **Avança Brasil** Disponível em <<http://www.abrasil.gov.br/nivel3/index.asp?id=187&cod=PBRAS>> acesso em 19 jul.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 12 ed. São Paulo: SENAC, 2001. 516 p.

CARVALHO, A. F. de. Sociedade e Cultura. **Políticas Públicas em Turismo no Brasil**. Goiás. v.3, n1-2, dez.2000. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/703/70312129006.pdf>> acesso em 15 jul. 2011.

DREHER, M. T.; SALINI, T. S. Regionalização e Políticas Públicas no Turismo: Proposta Bem (In)tencionada Distante da Práxis! In V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos**. Caxias do Sul, UCS, 2008. Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/tplVSemTur%20posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semin_tur/arquivos/gt07-11.pdf> acesso em 2 de ago. 2011.

DULCE, S. O. Revista de Sociologia e Política. **Guerra Fiscal, Desenvolvimento Desigual e Relações Federativas no Brasil**. Curitiba. n. 18 Jun. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n18/10704.pdf>> acesso em 8 de jul. 2011.

HESPANHOL, Antônio Nivaldo. **Modernização da agricultura e desenvolvimento territorial**. 4º ENGRUP, São Paulo, 2008.

MORAES J. L. A. de Rev. Cent. Ciênc. Admin, Capital social e políticas públicas para o desenvolvimento regional sustentável. Fortaleza, **Anais eletrônicos**. v. 9, n. 2, p. 196-204, dez. 2003. Disponível em <http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/v_en/Mesa2/4.pdf> acesso em 12 de Set. 2011.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 4 Ed. São Paulo. Atlas, 2001.

RANCHARIA. Prefeitura Municipal. Disponível em <<http://www.rancharia.sp.gov.br/prefeitura/website/secoes>> acesso em 26 jun. 2011.

RODRIGUES. A. B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec. 1996. 274 p.

_____. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. 207 p.

_____. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997. 158 p.

_____. Turismo e desenvolvimento local: do discurso a eficácia. In: 9º Encontro de Geógrafos da América Latina, 2003, Mérida. **Anais eletrônicos**, Mérida, 2003. Disponível em <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx>> acesso em 20 set. 2011.

SANSOLO, D. G.; CRUZ, R. C. A. Plano Nacional de Turismo: uma análise crítica. In: Caderno Virtual de turismo. Vol. 3, 2003, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1154/115417955001.pdf>> acesso em 9 de set. 2011.

SEADE. Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em:

<<http://www.seade.gov.br>> acesso em 8 ago. 2011.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **Circuito Turístico Oeste Rios**. 2010.

SCHNEIDER, S. , TARTARUGA, I.G.P. **Território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais**. Revista de ciências sociais, Campina Grande. Paraíba, Vol.23 dez/jan 2004. Disponível em <<http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/393.pdf>> acesso em 7 de ago. 2011.

TURISMO. Revista de <<http://www.revistaturismo.com.br>>acesso em 18 jul. 2011.

TULIK, O. **Turismo e Meios de Hospedagem: casas de temporada**. 1 ed.São Paulo: Roca, 2001. 113 p.

VIEIRA, L.R.F. Revista de História. **Estado e questão regional: Por uma economia política da região**. Saeculum João Pessoa jan/jun2006. Disponível em < <http://www.ie.ufrj.br> > acesso em 19 de Set. de 2011.

ANEXOS

ANEXO 1
INFORMAÇÕES RECEBIDAS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE
AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE DE RANCHARIA- SP

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL
ANO AGRÍCOLA - 2010/11

PREÇOS CORRENTES - JUNHO DE 2011

Município: 490 - România

Área do Município: 161600 ha

EDR-31 - Presidente Prudente

Atenção: Os valores são informados em reais, com 2 decimais.

PREÇO DE TERRA NUA

Terra de cultura de primeira	5001	R\$	9000,00/alq
Terra de cultura de segunda	5002	R\$	8000,00/alq
Terra para pastagem	5003	R\$	7000,00/alq
Terra para reflorestamento	5004	R\$	/alq
Campo	5005	R\$	/alq

ALUGUEL DE PASTO

Por cabeça por mês	5031	R\$	/cab/mês
--------------------	------	-----	----------

PROPRIEDADES COM BENFEITORIAS

Fazenda acima de 100 alqueires	5006	R\$	23000,00/alq
Fazenda de 30 a 100 alqueires	5007	R\$	26000,00/alq
Sítio de 10 a 30 alqueires	5008	R\$	28000,00/alq
Sítio de 3 a 10 alqueires	5009	R\$	30000,00/alq
Chácara com menos de 3 alqueires	5010	R\$	40000,00/alq

PAGAMENTO DE COLHEITA

Qual o preço médio pago em sua região para o trabalhador colher um (a):	Litro de café cereja	5024	R\$	0,17
	Sc. de 100 ou 110 litros de café coco seco, na roça	5025	R\$	22,00
	Tonelada de cana	5027	R\$	4,0
	Caixa de 25-27kg de laranja	5041	R\$	-
	Caixa de 25-27kg de limão	5056	R\$	-
	Caixa de 25-27kg de tangerina	5057	R\$	-
Quanto colhe em média um homem por dia? (Utilizar números inteiros)	Café cereja	5042		240,00 litros/dia
	Café coco seco, na roça	5043		2,0 sc. de 100 ou 110 litros/dia
	Cana	5044		12,00 tonelada/dia
	Laranja	5045		caixas 25-27kg/dia
	Limão	5058		caixas 25-27kg/dia
	Tangerina	5059		caixas 25-27kg/dia

CASA DE AGRICULTURA DE: <u>Rancho</u>	Fone: <u>18-32651507</u>	DATA: <u>01/06/2011</u>
NOME LEGÍVEL DE QUEM PREENCHEU: <u>Jose moises de Jesus Gomes</u>		
VISTO DO DIRETOR DO EDR:		
Muito obrigado pelas informações		

INSTRUÇÕES

A definição de **VALOR DA TERRA NUA**, de acordo com o Documento de Informação e Apuração do ITR (DIAT), é o valor do imóvel, excluídos os valores das:

- a) Construções, instalações e benfeitorias;
- b) Culturas permanentes e temporárias;
- c) Pastagens cultivadas e melhoradas;
- d) Florestas plantadas.

Os **PREÇOS DE TERRA NUA** são levantados nos meses de junho e de novembro de cada ano, nas seguintes categorias: terra de cultura de primeira, terra de cultura de segunda, terra para pastagem, terra para reflorestamento e terra de campo.

- **Terra de cultura de primeira:** potencialmente apta para culturas anuais, perenes e outros usos, que suporta manejo intensivo de práticas culturais, preparo de solo, etc. É terra de produtividade média e alta, mecanizável, plana ou ligeiramente declivosa e o solo é profundo e bem drenado.
- **Terra de cultura de segunda:** apesar de potencialmente apta para culturas anuais, perenes e outros usos, apresenta limitações bem mais sérias que a terra de cultura de primeira. Pode apresentar problemas de mecanização, devido a uma declividade acentuada. Porém, o solo é profundo, bem drenado, de boa fertilidade, podendo necessitar, às vezes, de algum corretivo. Pelas restrições apresentadas, é terra que não deve ser utilizada continuamente com culturas anuais. Presta-se, porém, à exploração de plantas perenes e pastagem que proporcionem proteção ao solo.
- **Terra para pastagem:** imprópria para culturas, mas potencialmente apta para pastagem e silvicultura. É terra de baixa fertilidade, plana ou acidentada, com exigências, quanto às práticas de conservação e manejo, de simples a moderadas, considerando o uso indicado.
- **Terra para reflorestamento:** imprópria para culturas perenes e pastagens, mas potencialmente apta para silvicultura e vida silvestre, cuja topografia pode variar de plana a bastante acidentada, podendo apresentar fertilidade muito baixa.
- **Terra de Campo:** terra com vegetação natural, primária ou não, com possibilidades restritas de uso para pastagem ou silvicultura, cujo melhor uso é para o abrigo da flora e da fauna.

Levantamento por Município 3

CÓD.	PRODUTO	ÁREA	PRODUÇÃO ANUAL	RENDIMENTO
512-2	Berinjela	ha	cx. 13kg	cx./ha
513-2	Beterraba	ha	cx. 24kg	cx./ha
517-2	Cenoura	ha	cx. 25kg	cx./ha
518-2	Chuchu	ha	cx. 22kg	cx./ha
519-2	Cogumelo	ha	t	t/ha
520-2	Couve	ha	dz. mg. 6kg	dz./ha
522-2	Couve-flor	ha	enqr. 30cab.	enqr./ha
547-2	Ervilha seca	ha	t	t/ha
525-2	Ervilha torta	ha	cx. K 13kg	cx./ha
524-2	Ervilha verde (comum)	ha	kg	kg/ha
531-2	Milho Verde	ha	sc. 30kg	sc./ha
532-5	Moranga	ha	t	t/ha
533-2	Morango	ha	cx. 4kg	cx./ha
535-5	Palmito (jussara - açaf)	ha	cab.	cab./ha
536-2	Pepino	ha	cx. K 24kg	cx./ha
538-2	Pimentão	ha	cx. K 12kg	cx./ha
539-2	Quiabo	ha	cx. K 16kg	cx./ha
541-2	Repolho	ha	sc. 30kg	sc./ha
544-2	Vagem	ha	cx. K 19kg	cx./ha

CÓD.	PRODUTO	ÁREA NOVA	ÁREA EM PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	RENDIMENTO
550-5	Palmito (pupunha)	ha	ha	dz	dz./ha

BOVINOCULTURA (PASTAGEM)				
CÓD.	PRODUTO	CAPIM P/ SEMENTE	PASTAGEM NATURAL	PASTAGEM CULTIVADA
401-1	Pastagem (área)	1500,00 ha	4000,00 ha	75000,00 ha

BOVINOCULTURA (NÚMERO)				
CÓD.	PRODUTO	CORTE	LEITE	MISTO
402-1	Bovinos (número)	110.000,00 cab.	10.300,00 cab.	20.500,00 cab.

BOVINOCULTURA (ABATE)				
CÓD.	PRODUTO	NÚMERO	PESO TOTAL	
403-1	Bovinos para abate	40.000,00 cab.	720.000,00	@

BOVINOCULTURA (LEITE)				
CÓD.	PRODUTO	LEITE TIPO C	LEITE TIPO B	LEITE TIPO A
469-1	Leite C,B,A	10 mil l/ano	mil l/ano	mil l/ano

SUINO/OVINO/CAPRINOCULTURA				
CÓD.	PRODUTO	QUANTIDADE NA GRANJA (*)	TOTAL ENV. P/ ABATE NO ANO	PESO TOTAL
418-1	Caprinos para abate	cab.	cab.	kg vivo
419-1	Ovinos para abate	1000,00 cab.	700,00 cab.	9.100,00 kg vivo
406-1	Suínos para abate	cab.	cab.	@

CAPRINOCULTURA (LEITE)				
CÓD.	PRODUTO	NÚMERO DE CABEÇA	PRODUÇÃO	
420-1	Caprinos para leite	cab.	mil l/ano	

AVICULTURA (OVOS)				
CÓD.	PRODUTO	QUANTIDADE ANUAL	PRODUÇÃO ANUAL	
425-1	Codornas para ovos	cab.	mil dz./ano	
408-1	Galinhas para ovos	1500.000,00 cab.	42,00 mil dz./ano	

AVICULTURA				
CÓD.	PRODUTO	NUM. GRANJAS PRODUTORAS	PRODUÇÃO ANUAL	
427-1	Codornas de um dia p/corte	granjas	mil codornas/ano	

Levantamento por Município 2

CÓD.	PRODUTO	ÁREA NOVA	ÁREA EM PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	RENDIMENTO
109-3	Cana para indústria	13000,00 ha	21000,00 ha	1185000,00 t	85 t/ha
118-4	Mamona			sc.50kg	sc./ha
119-3	Mandioca para indústria	400,00 ha	1600,00 ha	40.000,00 t	25 t/ha
120-3	Mandioca para mesa			cx.25kg	cx./ha
121-5	Maracujá			cx.K 16kg	cx./ha

CÓD.	PRODUTO	PÉS NOVOS	PÉS EM PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	RENDIMENTO
314-5	Mamão			cx.dupla 25kg	cx./pé
335-5	Mamão havaí			cx.6kg	cx./pé

CULTURAS PERENES					
CÓD.	PRODUTO	PÉS NOVOS	PÉS EM PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	RENDIMENTO
301-5	Abacate			cx.22kg	cx./pé
337-5	Acerola		8000,00 pé	200,00 cx.16kg	10 cx./pé
331-5	Anona (fr.do conde - outros)		70,00 pé	1400,00 frutos	200 fr/pé
343-2	Atemoia			cx.3,7kg	cx./pé
330-5	Çacau			kg	kg/pé
306-5	Caqui		200,00 pé	600,00 cx.26kg	3 cx./pé
338-5	Coco			frutos	frutos/pé
345-5	Goiaba branca para mesa			cx.3,5kg	cx./pé
347-5	Goiaba comum para indústria			kg	kg/pé
346-5	Goiaba paluma para indústria			kg	kg/pé
344-5	Goiaba vermelha para mesa		80,00 pé	3200,00 cx.3,5kg	40 cx./pé
332-4	Jabuticaba			kg	kg/pé
339-5	Kiwi			cx.2kg	cx./pé
311-3	Laranja			cx.40,8kg	cx./pé
340-5	Lichia		1300,00 pé	440,00 cx.5kg	3 cx./pé
312-4	Limão			cx.40,8kg	cx./pé
341-5	Macadâmia			kg	kg/pé
316-5	Mexerica			cx.40,8kg	cx./pé
336-5	Murcote			cx.40,8kg	cx./pé
317-2	Nêspera			cx.5kg	cx./pé
318-3	Nogueira			kg	kg/pé
319-5	Oliveira			kg	kg/pé
324-5	Poncã			cx.40,8kg	cx./pé
325-5	Seringueira	110000,00 pé	224652,00 pé	1347912 kg coágulo	6 kg/pé
326-5	Tangerina (cravo - satsuma)			cx.40,8kg	cx./pé
328-5	Uva fina para mesa			cx.7kg	cx./pé

CÓD.	PRODUTO	ÁREA NOVA	ÁREA EM PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	RENDIMENTO
304-4	Banana		24,20 ha	850,00 t	35,00 t/ha
305-4	Café	16,90 ha	70,00 ha	2450,00 sc.60kg	35,00 sc./ha
342-1	Urucum			t	t/ha

OLERICULTURA					
CÓD.	PRODUTO	ÁREA	PRODUÇÃO ANUAL	RENDIMENTO	
501-5	Abóbora seca			t	t/ha
502-2	Abobrinha			cx.20kg	cx./ha
506-2	Alface			engr.9dz	engr./ha
507-2	Alho			t	t/ha
511-2	Batata doce			cx.24kg	cx./ha

Levantamento por Município 4

CÓD.	PRODUTO	NUM. GRANJAS PRODUTORAS	PRODUÇÃO ANUAL
428-1	Codornas de um dia p/postura	granjas	mil codornas/ano
412-1	Pintos de um dia p/corte	granjas	mil pintos/ano
429-1	Pintos de um dia p/postura	granjas	mil pintos/ano

AVICULTURA (ABATE)			
CÓD.	PRODUTO	QUANTIDADE NA GRANJA (*)	TOTAL ENV. P/ ABATE NO ANO
426-1	Codornas	cab.	cab.
409-1	Frangos	cab.	cab.

OUTRAS CRIAÇÕES			
CÓD.	PRODUTO	QUANTIDADE	
456-1	Bubalinos (número)	200,00	cab.
453-1	Equinos (número)	3200,00	cab.
454-1	Muões e asininos (número)	300,00	cab.

APICULTURA (PRODUTORES)			
CÓD.	PRODUTO	PRODUTORES	
471-1	Apicultores		número

APICULTURA			
CÓD.	PRODUTO	COLMÉIAS	PRODUÇÃO DE MEL
472-1	Mel e cera	250,00	5000,00

A - SERICICULTURA			
CÓD.	PRODUTO	SIRGARIAS	GRAMAS DE OVOS
413-1	Sericultura	unidades	g

B - SERICICULTURA			
CÓD.	PRODUTO	ÁREA PLANTADA AMORA	PRODUÇÃO DE CASULO
414-1	Bicho da seda	ha	kg/ano

REFLORESTAMENTO			
CÓD.	PRODUTO	EM FORMAÇÃO	FORMADO
201-1	Eucaliptus	1200,00	1800,00
203-1	Kiri	ha	ha
202-1	Pinus	ha	ha

VEGETAÇÃO NATURAL			
CÓD.	PRODUTO	COBERTURA	
205-1	Cerradão	2100,00	ha
206-1	Cerrado (savana)	2500,00	ha
204-1	Mata natural	14140,00	ha

Casa da Agricultura de: San Chama Fone: (12) 32651503 Data: 06/06/2011
 Nome legível de quem preencheu: _____
 Visto do Diretor do EDR: _____

MUITO OBRIGADO PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 2
ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM O
PODER PÚBLICO E PRIVADO.

SETOR PÚBLICO

Entrevista com a Secretaria de planejamento e desenvolvimento econômico e com a diretora de turismo da secretaria de turismo e cultura da prefeitura de Rancharia.

- 1- A senhora acredita que o turismo pode tornar-se uma alternativa de desenvolvimento econômico para Rancharia? Por quê?
- 2- Quais são as políticas e programas da iniciativa publica que o município de Rancharia participa?
- 3- Há quanto tempo à prefeitura de Rancharia participa destes projetos?
- 4- Essas políticas públicas estão tendo o resultado esperado pela secretaria de planejamento/turismo?
- 5- Em relação à iniciativa privada como acontece a inserção destes nestas na políticas públicas?

SETOR PRIVADO

Hotel

- 1- O hotel Canto verde possui quantos proprietários? Qual é a cidade de origem deles?
- 2- Qual era a principal intenção dos proprietários em construir o hotel?
- 3- Há quanto tempo o hotel está em funcionamento? Está tendo o resultado esperado?
- 4- Quantos funcionários o hotel possui?

Pousada

- 1- A pousada recanto do sivuca possui quantos proprietários? Qual é a cidade de origem deles?
- 2- Qual era a principal intenção dos proprietários em construir a pousada?
- 3- Há quanto tempo a pousada está em funcionamento? Está tendo o resultado esperado?
- 4- Quantos funcionários a pousada possui?

ANEXO 3
FORMULÁRIOS APLICADOS AOS TURISTAS.

Formulário Gardênia

10- Dados pessoais

- f) Idade-
- g) Grau de escolaridade-
- h) Cidade de origem-
- i) Sexo-
- j) Ocupação principal-

11- É a primeira vez que você vem a Gardênia?

- () Sim () Não

12- Com que frequência você visita a Gardênia?

- () Uma vez ao ano. () Uma vez ao mês.
() Três vezes ao ano. () Uma vez ao ano.

13- Qual meio de transporte você utiliza para chegar a Gardênia?

- () Carro próprio. () Moto.
() Ônibus. () Taxi.
() Transporte utilitário(Kombi/Van). () Outro. Qual? _____

14- Que motivo trouxe você aqui?

- () Descanso. () Nadar, praticar esportes.
() Apreciar a natureza. () Eventos.
() Refeições no restaurante. () Outro. Qual? _____

15- Em média quantos dias você permanece em Gardênia?

- () Meio dia. () Três dias
() Um dia. () Uma semana
() Dois dias () Outro. Qual? _____

16- Quanto você pretende gastar, por dia aqui no Balneário?

- () R\$ 5,00 a R\$ 10,00 () R\$ 50,00 a R\$ 70,00
() R\$ 10,00 a R\$ 20,00 () Outro. Qual? _____
() R\$ 20,00 a R\$ 30,00

17- Quando você vem ao Balneário você costuma ficar em?

- () Casa alugada no condomínio () Casa de parentes/amigos.
() Hotel () Pousadas
() Segunda residência () Outro. Qual? _____

18- Como você obteve conhecimento sobre o Balneário?

- () Amigos.
() Rádio.
() Jornais.
() Internet.
() Outro. Qual? _____

ANEXO 4
PARECER TÉCNICO –
POTENCIAL DO RIO CAPIVARI

Rio Capivari – Ajicê / SP

O Turismo de Aventura é um setor que desponta no Brasil e cresce a cada dia.

A implantação do Turismo de Aventura traz diversos benefícios para o município, pois, gera empregos (diretos e indiretos), fortalece a economia local, desperta consciência ambiental etc.

O Rio Capivari é um forte atrativo (ainda adormecido) para colocar Ajicê no cenário do Turismo de Aventura Nacional, pois possui excelente potencial natural para a prática de Esportes de Aventura, tais como: Rafting, Bóia-cross, KR e Canoagem.

Mesmo ainda não havendo operações comerciais, transporte e estrutura apropriada, diversos grupos (experientes ou não) de cidades da região (Paraguaçu Paulista, Assis, Presidente Prudente entre outras) já participaram de atividades nas corredeiras do Rio Capivari, utilizando Bóias e Kaiaks. Isso só foi possível devido à ajuda de moradores locais, principalmente a família do Sr. Luiz Alberto Fernandes (Betão), a qual deu todo o suporte necessário para a prática dessas atividades.

O potencial existe, basta todos se unirem (moradores, empresários e Poder Público) para desenvolver o turismo no município.

Eltom Balbo dos Santos

Consultor em Turismo de Aventura